

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 32, 1 Coríntios 15, Resposta de Paulo às perguntas sobre a vida após a morte e a ressurreição.

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 32, 1 Coríntios 15, Resposta de Paulo às Perguntas Sobre a Vida Após a Morte e a Ressurreição.

Bem, hoje continuamos em nossas palestras de 1 Coríntios e vamos olhar para 1 Coríntios capítulo 15.

E isso envolve seu bloco de notas número 16 que você deve estar recuperando do site de e-learning bíblico. Será a página 221, é nossa página inicial. E devemos cobrir o capítulo hoje.

É um capítulo longo, mas é um capítulo narrativo de novo. E faremos disso nosso objetivo, pelo menos nesta palestra, lidar com 1 Coríntios 15. Obviamente, como em todos esses capítulos, há muito que poderia ser dito, mas estamos tentando dar uma síntese e não podemos fazer exatamente o que um comentário faria.

Você não gostaria de sentar e ouvir isso. Não acho que seria muito tedioso. Então, deixaremos esse tipo de trabalho para você e daremos uma olhada nas grandes partes deste capítulo.

Enquanto nos preparamos para entrar no capítulo, só para dizer uma coisa sobre o fechamento do capítulo 14 que eu queria meio que enfatizar novamente. No final do 14 estava a questão da validação da passagem da mulher em 33b a 35, mas eu gostaria de reiterar os versículos 37 e 38. Não sei se enfatizei isso o suficiente.

Esta é uma declaração bem forte de Paulo sobre sua autoridade. Ele foi desafiado, vimos isso lá no capítulo 2, que a autoridade de Paulo, a adequação e correção de seus ensinamentos em vários níveis foram desafiadas. E ele diz no versículo 37 do capítulo 14, se qualquer pessoa pensa que é um profeta ou espiritual, esse é um dos quatro lugares onde espiritual se referiria a uma pessoa, se vê como uma pessoa espiritual.

Que ele tome conhecimento das coisas que vos escrevo, que são mandamentos do Senhor. Mas, se alguém ignora, que ignore. O ponto é várias vezes maior aqui.

Primeiro de tudo, que Paulo está afirmando em termos inequívocos que ele está dando a palavra de Deus. Ele tem uma autoconsciência disso, de acordo com esta

passagem. E, além disso, o ponto do versículo 38 nas traduções mais formais, mas se alguém é ignorante, que seja ignorante.

Isso é suavizado na NIV e em alguns outros lugares. Mas eu meio que gosto daquela tradução antiga. O ponto é este, que se o público não consegue aceitar o ensinamento de Paulo como autoritativo e de importância e qualidade divinas, então não há base para nenhuma conversa posterior.

Esse é um princípio muito importante. Se não podemos aceitar as escrituras como a palavra de Deus e autoritativas, aonde vamos para ter uma conversa? A que epistemologia apelaríamos se não tivéssemos a epistemologia da autoridade das escrituras? Bem, em termos de verdade cristã, não há lugar para onde ir. A Bíblia, no final das contas, é nossa autoridade.

É nossa única autoridade. E sem ela, estamos à deriva. Vivemos em uma era em que todos querem ignorar a Bíblia.

Eles nem mesmo leem do púlpito metade do tempo mais, como se as palavras do sermãozinho que é dado fossem mais importantes do que as palavras das escrituras. As escrituras são a base para tudo. E Paulo deixa isso claro em termos inequívocos no final do capítulo 14.

E conforme ele avança para o capítulo 15, ele está lidando com um tipo diferente de problema. Ele não usa o paradeph . Ele não usa um tipo de slogan para continuar.

Ele usa algumas declarações que parecem ser dos coríntios. Mas ele está lidando no capítulo 15, na verdade, com um desvio teológico. O capítulo 15 é sobre a ressurreição de Cristo, a ressurreição daqueles que creram nele, no eschaton.

E essa é uma verdade teológica que não é negociável. Ele lida com isso de maneiras muito interessantes. Não parece ser algo excessivamente cáustico, mas ao mesmo tempo é absolutamente autoritário.

E talvez até mesmo o fechamento dos capítulos 12 a 14 no final do capítulo 14 esteja preparando o cenário para o ensinamento autoritativo que Paulo tem a respeito do fato da ressurreição. O que parece que alguns na comunidade de Corinto estavam negando ou certamente tendo um problema com isso. Então , se você olhar a página 221 nas notas que você tem, temos um resumo da seção aqui.

E eu aponte para você que o capítulo 15 versículos 1 e 2 equilibram com o capítulo 15 versículo 58. Sim, é um capítulo muito, muito longo por causa da natureza de como Paulo o expõe em um formato narrativo. Então eu dei a você um gráfico aqui do texto.

Acredito que este é o texto da American Standard Version. Onde 15.1 diz, Eu vos faço saber, irmãos. E então, no final dele, se vocês retiverem a palavra que eu preguei a vocês, a menos que vocês creram em vão.

E então no final do capítulo 15, que faz uma fronteira natural, ele diz, portanto, meus amados irmãos. E, claro, esses são os irmãos e irmãs. Sejam firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor.

Pois tanto quanto você sabe que seu trabalho não é vão no Senhor. Então temos limites naturais no começo e no fim deste capítulo. Como suportes de livros para deixar bem claro para nós que estamos lidando com uma unidade aqui.

Agora, neste capítulo, Paulo lida com três aspectos principais da ressurreição. A análise estrutural típica de Talbert traz isso à tona, assim como muitos outros também fazem. Mas no capítulo 1 a 15, Paulo discute, desculpe-me, no capítulo 15, versículos 1 a 11, Paulo discute a ressurreição de Cristo.

Então, nos versículos 12 a 34, ele muda para algumas perguntas que vieram dos coríntios. E uma delas tinha a ver com a ressurreição dos mortos em resposta a duas perguntas que eles fizeram. Então, em 35 até o final do capítulo, no versículo 58, a ressurreição do corpo em resposta a duas outras perguntas coríntias.

E nós veremos isso nessa ordem específica. Primeiro, a discussão de Paulo sobre a ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo é o aspecto vital da mensagem do evangelho.

Capítulo 15 versículos 1 e 2. Agora vos fiz conhecer, irmãos, o evangelho que vos anunciei, o qual também recebestes, no qual também estais firmes, pelo qual também sois salvos. Se retiverdes a palavra que vos anunciei, a não ser que tenhais crido em vão. Mais uma vez, temos marcadores de limites.

Versículos 1 e 2, limite com o versículo 11. O versículo 11 diz: Portanto, se sou eu ou eles, assim pregamos, proclamamos. Ele começa com a proclamação, ele termina com a proclamação no versículo 11.

Há alguns termos importantes nesses dois primeiros versículos. A palavra pregar ou proclamar. Eu vos fiz conhecer o evangelho que proclamei.

Isso é euangelizamai. Temos a palavra euangelion. Euangelion é uma palavra grega para evangelho.

Euangelizamai, que é construído a partir disso, é uma palavra para proclamar as boas novas. E se torna um termo que tem a ver com a proclamação do evangelho. A palavra recebida.

Já falamos sobre esse termo antes. Essa palavra é virtualmente um termo técnico com a recepção da tradição. A recepção do ensino autoritativo.

E qual você defende. Defender é quase como uma metáfora para o qual você está estabelecido. Defender sua posição é ser estabelecido.

Pelo qual você também é salvo. Se, e essa é uma questão retórica muito interessante. A palavra se é muito famosa no contexto retórico.

Onde os escritores sabem que seu material será lido para o público. E então, como resultado disso, temos essas frases retóricas. Para que isso estimule o público a pensar.

Você sabe, se você permanecer firme, se você for forte. Se você segurar firme a palavra que eu proclamo a você. Isso estimula o público a refletir.

Eles estão? Eles estão se apegando a essa palavra? Ou eles se desviaram dessa palavra? Agora, lembre-se de quando isso foi lido para esses grupos de coríntios. Haveria aqueles que talvez tivessem se desviado dessa questão. Isso será discutido sobre a ressurreição.

Eles não se apegaram ao ensino anterior de Paulo, e então seus ouvidos vão ficar atentos, assim como talvez outros na congregação que poderiam tê-los chamado para o tapete por essa questão em particular. Na página 222, a ressurreição de Cristo é afirmada de duas perspectivas históricas. 15 versículos de 3 a 8 são interessantes.

Em grego, há uma frase que será cortada em coisas como a NIV, mas elas são, na verdade, uma frase longa. Versículo 3, Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi. Há outro termo-chave, que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que ele foi sepultado, e que ele foi ressuscitado, foi, é um verbo passivo, é frequentemente chamado de passivo divino, ação de Deus.

Deus ressuscitou Jesus dos mortos; o Pai ressuscitou o Filho. Ele ressuscitou no terceiro dia, segundo as escrituras, e que ele apareceu a Cefas. Agora, a frase realmente continua até o final do versículo 8, mas vamos parar com Cefas aqui no versículo 5. Então, eu entreguei, essa é a proclamação, eu entreguei o que recebi.

Agora a palavra recebida nos conecta mais uma vez com a tradição. Isso é confessional em grande medida. Falaremos um pouco mais sobre a natureza confessional, mas se alguém estivesse sendo batizado, eles poderiam responder a essas questões ou reiterar essas questões até mesmo em seu batismo.

Eles acreditam que Cristo morreu pelos seus pecados. Eles acreditam que ele foi sepultado, que ele ressuscitou e que ele está voltando novamente. Essas são coisas do tipo confessional da igreja primitiva.

Então, você pode ver como eu expus aqui para você, que Cristo morreu por nossos pecados, de acordo com as escrituras. Agora, essa é uma declaração interessante. Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, de acordo com as escrituras, e ele apareceu a Cefas, e isso continua com suas aparições a outros.

Uma declaração um tanto elaborada ali nos versículos 5 a 8 das testemunhas oculares, as testemunhas oculares históricas da ressurreição de Cristo no primeiro século. Agora, vamos pensar um pouco mais sobre isso, de acordo com as escrituras.

Agora, a que isso se refere? Refere-se ao Antigo Testamento? Estamos em um ponto em que Paulo e Pedro estão, e 2 Pedro nos traz à superfície que eles estavam realmente vendo que o que estavam produzindo e fornecendo à comunidade era a própria escritura. Pedro diz que Paulo escreve nas escrituras em 2 Pedro capítulo 3. Então, havia uma consciência crescente na comunidade apostólica de que os escritos que estavam circulando não eram apenas belas cartas dos apóstolos, mas eram na verdade escrituras em pé de igualdade com o Antigo Testamento. Paulo poderia estar se referindo a parte da literatura do evangelho.

Talvez nem tudo estivesse disponível em meados dos anos 50. Certamente, Marcos estava disponível. Mateus estava circulando, talvez até em aramaico ou hebraico, e as tradições orais dos evangelhos estavam bem estabelecidas nessa época.

Mas acho que Paulo estaria conectando isso também ao Antigo Testamento, embora não estivesse tão claro até que o Novo Testamento descompactou algumas dessas passagens messiânicas. O que é escritura? Paulo está se referindo, mais do que provavelmente, ao que é conhecido como o motivo do servo do Senhor do Antigo Testamento. Isaías 53, versículos 5 a 12, particularmente.

1º Pedro capítulo 2 faz referência ao motivo do servo do Senhor em relação a Cristo. Os evangelhos retratam o batismo de Jesus em termos do servo do Senhor. E Jesus aplica esse motivo a si mesmo em seu sermão em Nazaré também.

Edward Fudge escreveu um artigo no qual ele aponta que Paulo, depois de Cristo, pega a luva da ideia do servo do Senhor e até mesmo a aplica a si mesmo em analogia a Cristo, enquanto ele continua a ser um emissário da mensagem de Jesus. E então, Paulo está colocando essa ideia do que ele recebeu e o fato de que Jesus morreu, de acordo com as escrituras, como um cumprimento da tarefa do servo. Agora, isso teria soado estranho para muitos ouvidos, particularmente ouvidos judeus, porque eles entenderam que o servo do Senhor se referia à nação de Israel, que Israel como nação era o servo do Senhor.

Mas Isaías 52 e 53 passaram a ser vistos pela igreja primitiva como um texto messiânico e cumprido dentro do próprio Jesus como o servo do Senhor. Então houve essa transição de ser representativo da nação para ser representativo de uma pessoa. E isso teria sido um desafio para alguns que entenderam o Antigo Testamento e conheceram a Cristo, e agora eles estão lutando com o fato de que terão que mudar de ideia sobre algumas dessas passagens nas escrituras.

Não deveríamos ficar surpresos com isso porque em Lucas 24, Jesus abriu as escrituras do Antigo Testamento aos ouvidos dos discípulos na estrada para Emaús e se desvencilhou dessas escrituras. Você gostaria de ouvir essa palestra em particular? Além disso, ele não apenas morreu de acordo com as escrituras e foi sepultado, mas ressuscitou no terceiro dia. Agora, nos Evangelhos, ele se refere a Jesus no túmulo da morte à ressurreição de duas maneiras: três dias e três noites, e no terceiro dia.

Em estudos da cronologia da morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, o terceiro dia se torna a frase mais importante nesse cenário. Harold Hohner, que já faleceu, ex-Seminário de Dallas, escreveu um pequeno livro sobre os aspectos cronológicos da vida de Cristo. Seria uma boa leitura para você neste momento em termos do capítulo sobre a ressurreição de Cristo e quando ele ressuscitou na cronologia da Semana da Paixão.

O terceiro dia se torna o termo-chave para descrever a ressurreição de Cristo, particularmente do ponto de vista de uma crucificação de sexta-feira e uma ressurreição antes da manhã de domingo ou na manhã de domingo. Então, o terceiro dia é uma frase importante. A ressurreição de Cristo em 1 Coríntios 15 é firmemente fundada na tradição recebida e também na história científica.

As pessoas o viram. Agora, sim, é um relato histórico, mas é um relato histórico válido que não deve ser posto de lado, que houve testemunhas oculares reais do Jesus ressuscitado nas aparições pós-ressurreição e no dia em que ele ascendeu ao céu, que precedeu o Pentecostes em cerca de 10 dias. Primeiro de tudo, história da tradição, esta questão do recebido 15:3-5 parece ser parte da homologia inicial, as primeiras confissões na igreja.

Esses tipos de declarações eram usados como catecismo, particularmente para aqueles que eram novos convertidos e estavam sendo batizados. Várias delas aparecem no Novo Testamento. As declarações confessionais sobreviveram.

Há algumas em Colossenses. Elas estão em vários lugares. Há um bom livro sobre isso de Neufeld chamado *The Early Christian Confessions, the homology of the New Testament*.

Homilogia é uma palavra grega que significa dizer a mesma coisa, e é traduzida como o termo confissão. É interessante vê-las no Novo Testamento porque lhe dá uma espécie de insight sobre o desenvolvimento do sistema de crenças dos primeiros cristãos e como eles inculcaram isso no cenário do novo convertido por meio do batismo e das confissões que ocorreram em relação a esses batismos. Agora, quando você lê comentários, eles também falam sobre o kerygma.

No final da página 222, mencionei isso, o kerygma. Kerygma é uma palavra grega que significa proclamar. É outro termo como euangelizami é proclamar o evangelho.

Bem, o kerygma é a ideia da proclamação que foi dada pela igreja primitiva. E então, quando você lê comentários, e eles falam sobre isso, você saberá o que é. É a pregação da igreja primitiva sobre Cristo, particularmente sua morte, sepultamento e ressurreição.

É a mensagem do evangelho que eles proclamaram. Esta história científica, nos versículos cinco a oito, mostra que a ressurreição de Cristo tem um impacto em Paulo. E então ele apareceu a Cefas, que é claro que é Pedro.

Agora, desculpe, eu deveria ter colocado em suas anotações. Há 11 aparições pós-ressurreição de Jesus entre o tempo de sua ressurreição e o tempo de sua ascensão. E sua ascensão, é claro, seria a última dessas aparições.

Há apenas 11, e esse é um período de 40 dias porque o Pentecostes segue a Páscoa por 50 dias. Então, temos 40 dias e apenas 11 aparições. Além disso, na primeira semana da ressurreição de Jesus, há sete dessas aparições.

E temos algumas grandes lacunas. Algumas delas são privadas para as mulheres no túmulo e para Pedro. E é uma coisa muito interessante trabalhar essas aparições pós-ressurreição.

Mas acho que me impressiona que haja tão poucos por mais de um mês. Você pensaria que quando Jesus ressuscitou, ele se tornaria um evangelista, e ele sairia por aí e se mostraria para grandes multidões de pessoas como ele fez quando estava ensinando na Terra. Mas ele não fez isso.

Ele agora passou o bastão para seus seguidores. Primeiro, ele aparece aos 11 no cenáculo naquela semana. E você conhece algumas das histórias, como com Thomas.

Ele aparece a eles depois que eles pescaram enquanto estavam pescando, e eles não tiveram sucesso. E então ele diz a eles para lançarem no outro lado do barco. Pedro pula na água, e mesmo que ele não tenha conseguido ver de volta para a costa, ele sabe que é o Senhor apenas por comando e por sucesso.

Eles se sentaram ao redor do fogo, e comeram uma boa e velha refeição de peixe frito, por favor. E então, não houve muitas aparições. Ele estava lá, e ele se foi.

A estrada para Emaús foi outra. E ele passou o bastão e agora os apóstolos têm que pegá-lo. E eles são responsáveis pela proclamação da mensagem.

A maior aparição foi, é claro, na Ascensão, onde pode ter havido até 500, como nos diz aqui no relato em 1 Coríntios 15. E então, temos essa validação para o grupo. Mas então temos uma validação em termos de Paulo nos versículos 9 e 10.

Pois eu sou o menor dos apóstolos, diz Paulo. Eu sou o menor dos apóstolos que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou.

E sua graça, que me foi concedida, não foi achada vã. Mas trabalhei mais abundantemente do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que estava em mim. Então, vemos a aparição de Cefas, Tiago e outras aparições privadas, a propósito, e a aparição daqueles que foram reunidos para sua Ascensão.

Mas Paulo não estava lá porque Paulo viu o Senhor ressuscitado na estrada para Damasco. Ele se refere a isso em alguns de seus testemunhos autoautenticados sobre o fato de que ele tinha visto o Senhor ressuscitado, o que era uma validação de seu apostolado. Eu o vi.

Eu o vi. E então ele continua no versículo 11, se então sou eu ou eles, os outros que proclamam, assim nós pregamos, e assim vocês creem. Eu acho que é uma referência provavelmente àquela comunidade apostólica, às testemunhas de Jesus.

Então, temos essa tradição recebida de ensino. Recebemos esse testemunho daqueles que viram o Senhor ressuscitado. E tudo isso é um pacote de evidências do fato de que Jesus não está mais no túmulo, mas ele voltou para o Pai e agora é um intercessor por nós.

E Paulo continuará ensinando mais sobre o Senhor ressuscitado e o que isso significa para a comunidade cristã. E então, temos aquele primeiro testemunho sobre a ressurreição. É a ressurreição de Cristo.

Mas agora vamos para outro aspecto da ressurreição. É a ressurreição daqueles que morreram na terra. Este é interessante nos versículos 12 a 24.

Parece que havia alguns que estavam negando. Veja o versículo 12. Agora, se Cristo é pregado, estou lendo da American Standard Version hoje, se Cristo é pregado que ele ressuscitou dos mortos, como dizem alguns entre vocês que não há ressurreição

dos mortos? Desta vez, em vez de usar uma citação propriamente dita, é uma espécie de citação indireta.

Paulo dá crédito a eles ao dizer que não há ressurreição dos mortos. Mas ele coloca isso de uma forma um pouco diferente. A questão é: por que alguém diria que não há ressurreição dos mortos? Cristo ressuscitou.

Por que você diria isso? Então, Paulo responde às negações da ressurreição nos versículos 12 a 19. E essa primeira afirmação coríntia tem a ver com não haver ressurreição dos mortos. Qual é a resposta de Paulo? Bem, veja os versículos 13 a 18.

Por causa da natureza desta narrativa, eu só quero destacá-la e fazer uma espécie de comentário recorrente sobre ela. Mas se não há ressurreição dos mortos, Cristo também não ressuscitou. Então, se você diz que não há ressurreição, você tem, por implicação, negado que Cristo ressuscitou.

Agora, é claro, em um cenário greco-romano, o conceito de uma ressurreição corpórea era algo estranho para eles. E então, você teria que aceitar o ensinamento cristão aqui. O Antigo Testamento não é um precursor dessa ideia de ressurreição porque não era um conceito que era enfatizado lá.

Há algumas passagens implicacionais, mas é com a ressurreição de Cristo que obtemos a apresentação completa do fato da ressurreição. Mas se não há ressurreição dos mortos, Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, então nossa pregação é vã?

Porque toda a tábua fundamental da validade da mensagem cristã é a ressurreição de Cristo, se Cristo não saiu do túmulo, como foi testemunhado pelos apóstolos, então o cristianismo não tem fundamento algum. E nossa fé seria em vão.

Paulo é muito direto com isso. A pregação, a proclamação, é em vão. Isso significa que sua fé é em vão.

Todo esse projeto foi minado. No entanto, sim, e somos considerados falsas testemunhas de Deus. Somos mentirosos.

Testemunhamos Deus ressuscitando Cristo, a quem se ele não ressuscitou, se é que os mortos não ressuscitam, porque se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé. Isso é repetitivo.

Ele está fazendo seu ponto de vista de uma forma narrativa ampla. Você ainda está em seus pecados. Porque se não há ressurreição, não há eficácia da morte de Cristo.

Se não há eficácia da morte, não há salvação como a proclamamos. Então, aqueles que dormiram em Cristo também pereceram. Eles não têm esperança.

Se tivéssemos apenas esperança em Cristo nesta vida, seríamos de todos os homens os mais dignos de pena. Tudo depende da ressurreição de Jesus. Agora, há muitas publicações sobre isso que você pode facilmente trazer à tona e pode expandir o significado da ressurreição.

Houve muitos escritos apologéticos interessantes, mesmo voltando à Inglaterra nos anos 1800, onde alguns indivíduos que eram basicamente ateus assumiram a responsabilidade de avaliar os Evangelhos e escrever um livro em relação ao fato de que Cristo não ressuscitou. No processo de sua pesquisa, eles se tornaram cristãos porque aceitaram o testemunho, a legitimidade e a coerência do argumento dos Evangelhos canônicos para a ressurreição de Cristo.

Ou aquelas pessoas eram loucas, ou estavam falando a verdade. Elas chegaram à conclusão de que estavam falando a verdade. A ressurreição é a mensagem.

Você não pode negar isso. E então, Paulo responde, antes de tudo, sem ressurreição, sem cristianismo. Se não há ressurreição dos mortos, todo o projeto está naufragado.

Além disso, Paulo responde a alguma miopia desses coríntios no versículo 19. Observe este versículo. Se tivéssemos esperado somente em Cristo nesta vida, todos nós temos homens para sermos os mais miseráveis.

Se esta vida é tudo o que existe, isso significa que não há vida após a morte. Não há vida futura. A Bíblia foi clara, e Paulo foi claro nas epístolas que estar ausente do corpo é estar presente com o Senhor.

A segunda afirmação coríntia parece ter sido que se só temos esperança agora e não no futuro, somos os mais dignos de pena. Eles não têm futuro. Não há eschaton.

Só há agora. A resposta de Paulo a isso nos versículos 20 a 34 é outra resposta longa, mas é longa no sentido de seu estilo narrativo. Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, Paulo afirma, as primícias dos que dormem.

Ele é o primeiro da ressurreição. Agora, houve algumas ressurreições interessantes antes disso. Lá no Velho Testamento, lembre-se, eles jogaram Elias, pegue meus fatos aqui, no túmulo de um sírio morto, eu acho que era, e ele voltou dos mortos.

Também temos o filho da viúva de Naim. Temos Lázaro que voltou dos mortos. Temos algumas ressurreições pré-Cristo interessantes, mas teológicas, teologicamente, e esta é uma construção teológica, qualquer um ressuscitado antes

da ressurreição de Cristo foi ressuscitado em seu corpo mortal e teria que ter morrido novamente.

Se você pensar sobre isso em termos de Lázaro, é um pensamento muito interessante para perseguir no pensamento teológico em voz alta. Mas Cristo é o primeiro a ser ressuscitado, não para voltar, mas para estar em um corpo ressuscitado. Lázaro não voltou em um corpo ressuscitado.

Ele voltou a um corpo normal. Jesus foi o primeiro a estar em um corpo ressuscitado que é adaptado a um novo domínio, atravessa paredes, transcende tempo e espaço, e assim por diante. Há muitos pequenos detalhes interessantes aí.

Ele comeu peixe, e ainda assim, em um corpo ressuscitado, não pensaríamos nesse tipo de coisa. Como você descreve tudo isso? Bem, esse é um projeto interessante, não é? Mas o fato é que Cristo estava no corpo ressuscitado. Versículo 21, pois assim como por um homem veio a morte, por um homem, isto é, Jesus, veio também a ressurreição dos mortos.

Então, a resposta de Paulo é tripla a essa negação da ressurreição. Primeiro, Paulo afirma que a ressurreição dos mortos afirma a ressurreição dos mortos, e ele explica seu significado nos versículos 20 a 28. Então vem o fim, quando ele entregará o reino de Deus.

Ele fala sobre essas ordens de ressurreição no versículo 23. 25, pois ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos sob seus pés. O último inimigo que será abolido é a morte.

A morte veio no Jardim do Éden, e o fim da história da Terra é a abolição da morte, pois ele colocou todas as coisas em sujeição sob seus pés. Mas quando ele disse que todas as coisas estão sujeitas, é evidente que ele é aceito, pois sujeitou todas as coisas a ele.

E quando todas as coisas lhe forem submetidas, então o próprio Filho também será submetido. Então, tudo é entregue ao Pai neste cenário. O versículo 29 é o segundo ponto, que é um ponto estranho aqui.

Senão, se a ressurreição não é verdadeira, se a conclusão do eschaton não é verdadeira, versículo 29, senão o que farão os que se batizam pelos mortos? Se os mortos não ressuscitam, por que então são batizados por eles? Por que também corremos perigo a cada hora? Em outras palavras, nosso sacrifício pelo evangelho. Agora, todos nós temos que admitir que o versículo 29 parece estranho no fluxo disto, e não sabemos o que gostaríamos de saber em termos de por que era tão importante para Paulo trazer isso à tona. Qual era o cenário naquela comunidade

original de ser batizado pelos mortos que traz à tona aqui para ser tão importante ser mencionado? Todos os comentários falam sobre isso.

É notoriamente difícil, como dizem. Ele afirma que toda visão deve ser mantida como provisória. Godet, um comentarista mais velho, contou 30 interpretações dessa frase.

Thistleton apresenta 13 propostas válidas para esta fase em detalhes. Apenas algumas das mais proeminentes, como observei no final da página 223, a frase pode significar no lugar dos mortos. É chamado de batismo por procuração por Fitzmeyer, sendo batizado por amigos ou parentes que eram crentes, mas morreram antes de serem batizados.

Então, é uma espécie de batismo substitutivo. Por quê? Não temos explicação, mas essa é uma visão, uma visão importante, o batismo por procuração. Essa visão também é chamada de batismo vicário por alguns.

Se você ler as principais apresentações de Thistleton, verá que algumas das visões têm muitos subconjuntos. Provavelmente é a opinião da maioria, essa ideia de batismo por procuração ou vicário, mas não sabemos. Outra, que é muito comum, mas provavelmente um pouco superficial, é que as pessoas são batizadas por causa do testemunho de seus amigos ou parentes que morreram, que lhes contaram sobre Cristo, mas eles se foram agora.

E essas pessoas são condenadas, e elas acreditam porque a tia Sarah testemunhou para elas, mas agora ela está morta, e eu estou sendo batizado em homenagem a ela, pois eu vim a conhecer a Cristo. Como um escritor coloca, pessoas vivas se voltam para Cristo e são batizadas por causa do testemunho de entes queridos crentes que morreram em Cristo, e então agora temos a esperança de encontrá-los na ressurreição final. Essa é uma espécie de apresentação popularista da resposta a esta passagem, mas é uma das visões.

Thistleton opta pelo batismo por causa da preposição em grego, por causa dos mortos, significando um testemunho dos vivos na esperança de se unir aos mortos na ressurreição. Essa é uma variação do batismo vicário por procuração. A categoria de Thistleton tem variações que capturam a ideia do batismo por procuração.

Então, no final das contas, isso simplesmente flutua aqui no versículo 29 e nos choca, por assim dizer, mas significava algo sério para a comunidade romana de Corinto do primeiro século quanto ao que estava acontecendo a esse respeito. Se fosse um problema teológico, acho que Paulo teria expandido isso. Provavelmente era mais pragmático, mais funcional, que **as pessoas eram, porque o batismo** e crer em Jesus estavam praticamente ligados.

Não que o batismo os regenerou, mas que o batismo era um testemunho tão ligado à sua crença em Cristo que se liga àqueles que faleceram antes deles de alguma forma, e provavelmente de alguma forma testemunhal. Além disso, a ressurreição no futuro motiva o sofrimento agora. Versículo 30, por que corremos perigo a cada hora se a ressurreição não é verdadeira? Por que as pessoas se permitiriam ser martirizadas, perseguidas? Através da história da igreja, a ressurreição de Cristo dentre os mortos que sela a validade de sua morte e nos fornece uma salvação pelo testemunho dos apóstolos, por que essa longa história de mártires existiria se não fosse pela realidade da ressurreição? Eu protesto por essa glória em vocês, irmãos, que tenho em Cristo, Jesus nosso Senhor, eu morro diariamente.

Estou ficando um pouco sem palavras com essa tradução literal ali. Ela soa um pouco em staccato. A NIV, versículo 31, eu enfrento a morte todos os dias, sim, tão certamente quanto eu me glorio de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Se eu lutei contra feras selvagens em Éfeso com nada mais do que esperança humana, o que ganhei se os mortos não ressuscitam? E é como se você pudesse levantar as mãos e assumir a declaração proverbial, comamos e bebamos, pois amanhã morreremos. Em muitas culturas, coma, beba e seja feliz, pois amanhã morreremos. Se esta vida é tudo o que temos esperança, por que no mundo nos sacrificaríamos como sacrificamos se não fosse verdade que Cristo ressuscitou e que temos a promessa da ressurreição, e que com base na ressurreição de Cristo temos uma salvação que traz consigo uma ética que devemos manter.

Não para manter nossa salvação, não para ganhar nossa salvação, mas para honrar a Deus que providenciou essa salvação. Pois pela graça somos salvos por meio da fé, não por quaisquer obras. É somente a graça.

Mas nós trabalharemos. Somos sua obra em Cristo Jesus. Todo mundo cita Efésios 2, 8 e 9, mas nunca vão para o versículo 10.

Nós somos sua obra. Trabalharemos como qualquer escravo pela salvação que Deus nos deu. E Paulo está dizendo que seria loucura se não houvesse validade para a ressurreição de Cristo e, portanto, para a validade da salvação.

Versículos 33 e seguintes. É um comentário de despedida. É uma espécie de chamada para despertar.

É um, por favor, fique esperto. Não se deixe enganar. Companhias más corrompem bons costumes.

Essa é uma afirmação proverbial. É mais ou menos como meu pai costumava dizer, pássaros da mesma plumagem voam juntos. Você já ouviu isso? Alguns dos nossos

pais provavelmente nos incutiram isso com bastante força porque não gostavam das pessoas com quem nos convivíamos.

Mas as más companhias corrompem os bons costumes. Despertem para a sobriedade, em retidão, e não pequem, pois alguns não têm conhecimento de Deus. Falo isso para envergonhá-los.

Deixe-me ler uma tradução um pouco mais suave. É isso que essas novas traduções fazem por nós. Versículo 32 ou versículo 33.

Não se deixe enganar. Más companhias corrigem o bom caráter. Agora, isso em certo sentido é uma declaração contra aqueles que estão negando a ressurreição.

Não ande com essas pessoas. Volte aos seus sentidos como você deve e pare de pecar. Um desvio da boa teologia é um pecado.

Por quê? Porque é uma transgressão da vontade revelada de Deus. Pecado não é uma palavrinha bonitinha. Pecado é apenas um termo teológico que captura uma violação, uma transgressão da vontade revelada de Deus.

Pois há alguns que são ignorantes de Deus. Digo isso para sua vergonha. Lembre-se de que é uma cultura de honra e vergonha.

E Paulo os está chamando à vergonha e à negação da ressurreição. Mesmo que eles digam, bem, eu não nego a ressurreição de Jesus. Isso é especial.

Mas estou negando a ressurreição dos seres humanos e algum eschaton. Isso não vai funcionar. Cristo ressuscitou é a promessa da nossa ressurreição e sela esse cenário na história da redenção.

Ele ressuscitou, nós também ressuscitaremos. Bem, essa é a afirmação do fato da ressurreição. Mas isso não satisfaz esse bando.

Temos que continuar. Há também a questão do corpo da ressurreição em 35 a 58. Você tem que admitir se recuar um pouco.

Tudo isso é muito lógico de uma perspectiva descrente. Jesus ressuscitando dos mortos tem sido combatido por pessoas descrentes desde sempre. Mesmo no primeiro século, eles não aceitariam isso.

Eles disseram que os guardas dormiram e o corpo de Jesus foi roubado do túmulo. Volte e leia os evangelhos. Desde o começo, desculpas foram dadas para negar o fato de uma ressurreição real, de um milagre.

E conseqüentemente a questão de uma ressurreição futura. Há até mesmo internamente a certos segmentos do cristianismo a ideia de um sono eterno em vez de um mundo futuro, uma ressurreição futura, um céu como o termo tem sido usado para descrever. O fato da ressurreição é uma tábua essencial na verdade cristã.

Se você não pode aceitar isso, você não pode aceitar a pregação do evangelho porque é uma tábua essencial nele. Mas isso não nos parece curioso? Então dizemos bem, como pode ser? Como você pode, como pode Whitcliffe que foi queimado e suas cinzas jogadas no Rio Tâmisa, como podem aqueles que foram crentes e são cremados voltar? Seus corpos se foram. Deus tem que ter algo com que trabalhar.

Bem, isso é tudo muito interessante e bastante desafiador para o pensamento humano e as construções humanas. Mas isso não é um problema para Deus porque o que é verdade sobre nós, sim, temos um corpo físico, mas na ressurreição você tem um novo corpo. E esse corpo velho é irrelevante, seja ele comido por vermes ou queimado, é irrelevante porque o verdadeiro você, tão apegado a esses corpos humanos quanto nós, é essa essência duradoura.

Mas na ressurreição. Você tem um novo corpo e esse corpo velho é irrelevante. Se ele é comido por vermes ou se ele é queimado é irrelevante porque o verdadeiro você. Tão apegado a esses corpos humanos quanto nós somos é essa essência duradoura. Nós a chamamos de alma — corpo, alma e espírito. Mas alma e espírito são a mesma parte imaterial. Essa é a coisa que persevera por toda a eternidade. Ela passa por formas de mudança e Paulo vai chegar a isso em apenas um segundo.

Para argumentar contra o próximo problema. E isso está certo. Você pode ter sua ressurreição. Agora me explique. Como será o corpo da ressurreição. Versículo 35. Observe isso. Mas alguém dirá. Aqui está a natureza retórica da narrativa. O interlocutor, a pessoa que está discutindo com Paulo que está realmente na comunidade.

Mas Paulo está agora montando isso. Mas alguém dirá. Como os mortos são ressuscitados? Como e com que tipo de corpo eles vêm? Agora eles acham que têm Paulo.

Nos chifres de um dilema. Como e quais são as duas questões? Nesta seção, Paulo parece estar respondendo a uma pergunta descrente. Como o homem pode se levantar quando seus corpos se desintegraram? É uma pergunta legítima.

Mas quando é perguntado por um crente em descrença da pregação do evangelho. É uma questão diferente. Paulo considera tal descrença como tolice.

E a descrença é o termo operativo. Vejam, no final do dia, meus amigos. Estamos comprometidos com as proposições que a Bíblia nos deu.

Sobre a realidade última. Não podemos colocá-la de volta em um tubo de ensaio. Estamos removidos dela historicamente.

E Deus pode voltar e se comunicar conosco de maneiras milagrosas. Você acha que isso faria você acreditar? Bem, realmente não faria. Na verdade, o livro do Apocalipse se torna um testemunho disso porque parece que Elias e Eliseu talvez sejam ressuscitados dos mortos e se tornem as duas testemunhas.

E talvez Moisés esteja envolvido nisso. As três testemunhas, não é? Sim. E eles pregam, e eles proclamam, e eles realizam milagres.

Ou alguém em seu espírito e poder. E as pessoas ainda não acreditam nisso. Veja, as pessoas não acreditam com base em milagres.

As pessoas acreditam porque concordam com a apresentação da mensagem da cruz e da ressurreição e da orquestração soberana do mundo por Deus. Então, você não pode torcer o braço de alguém para acreditar. Eles têm que fazer isso internamente para si mesmos.

Agora temos uma ferramenta secreta e essa é a convicção do Espírito Santo de Deus. Todos nós viemos a Cristo por estarmos convictos de que o evangelho é verdadeiro. E que as afirmações das escrituras são verdadeiras.

E que se aplicam a nós. E nunca há substituto para isso. Você não pode argumentar com as pessoas.

Agora, você pode argumentar com as pessoas para que, em seus próprios processos internos, elas venham a ver a verdade desse raciocínio. Mas algumas não. E se não quiserem, você não pode argumentar com elas para levá-las ao céu.

Eles têm que crer, e crer é um movimento do Espírito de Deus. Duas perguntas. Como e com que forma? Talbert faz um comentário na página 224 no meio.

Os versículos 35 a 58, 33 na verdade, a 58, consistem em duas perguntas coríntias seguidas pelas respostas paulinas, mas em ordem inversa. Teremos a segunda pergunta respondida primeiro, e a primeira pergunta respondida por último. A primeira pergunta, como os mortos são ressuscitados, é respondida na última parte do capítulo.

A segunda pergunta, sobre que tipo de corpo eles vêm, é respondida primeiro. Então, vamos olhar primeiro para que tipo de corpo alguém voltaria se estivesse desintegrado, se tivesse partido, se tivéssemos uma ressurreição do corpo. E aqui vem a sabedoria que se você, nós diríamos que somente Deus poderia dar.

Paulo retorna com um argumento da natureza que deveria simplesmente nos deixar perplexos aqui. No capítulo 15, versículos 36 a 49. Curiosamente, na antiguidade mediterrânea, quando você estuda a Bíblia, você está estudando a história mediterrânea, pelo menos no primeiro século.

Na antiguidade mediterrânea como agora, esta é uma pergunta padrão e objetiva sobre ressurreição. Não eram apenas os cristãos que faziam isso, mas sempre que a questão de uma questão ressuscitada surge na antiguidade, é assim e o que é apresentado. Então esses crentes romanos, esses crentes romanos de Corinto, estão fazendo o que era natural para eles, o que os colocou em problemas de outras maneiras também.

Nos versículos 36 a 44, temos continuidade e descontinuidade. É o mesmo, mas é diferente. Veja o versículo 36.

Vou ler a NIV para que não pareça tão estranho aqui. Versículo 36. Quão tolo é o que você semeia, que não nasce a menos que morra.

Então, o apelo de Paulo à natureza. O princípio da morte. Você já criou um jardim? Eu gosto de jardinagem, e já criei alguns jardins.

Se você levar uma semente para o jardim de milho, uma semente de milho é colocada no solo. Ela se desintegra, mas daquela semente surge um talo, e no talo, haverá pelo menos duas espigas de milho que têm centenas de sementes de milho. Morreu, desintegrou-se, deu nova vida.

É a mesma coisa. Você não obtém vagens de uma semente de milho. Você não obtém ervilhas de uma semente de milho.

Você ganha milho. É o mesmo, mas é diferente. Esse é o princípio da morte.

Se você colocar isso no chão em termos da vida natural da agricultura, você vai obter de volta a mesma coisa, mas será diferente. O mesmo, mas diferente. O princípio da morte no corpo ressuscitado.

Você pode fazer o que quiser com aquele corpo físico depois que a pessoa estiver morta. Mas eles voltarão porque a desintegração é irrelevante porque a semente continua, e isso é parte do fato de que uma alma é uma substância. Filosoficamente, uma alma é substância e continua pela eternidade.

Versículo 37: Quando você semeia, você não planta um corpo que será apenas uma semente, talvez de trigo ou de outra coisa. Esse é o princípio da mudança como eu já

descrevi. Versículo 38 Mas Deus lhe dá um corpo como Ele determinou, e a cada tipo de semente, Ele dá seu próprio corpo.

Você obtém o que planta, mesmo que se desintegre. O princípio da soberania de Deus. O princípio da continuidade no versículo 38b A cada tipo de semente Ele dá seu próprio corpo.

Há continuidade. É o mesmo, mas é diferente--o princípio da adaptabilidade.

Versículos 39-41: Nem toda carne é igual. As pessoas têm um tipo de carne. Os animais têm outro.

Pássaros outro. Peixes outro. Há também corpos celestes e corpos terrestres.

Mas o esplendor dos corpos celestes é um tipo, e o esplendor dos corpos terrestres é outro. O sol tem um tipo de esplendor. A lua e as estrelas são outro, e a estrela difere da estrela em esplendor.

Cada estrela é diferente. Cada floco de neve é diferente. Isso é algo que simplesmente me espanta.

Como você faz pesquisa sobre tudo isso? Mas, evidentemente, é esse o caso. Eles são todos diferentes. Cada impressão digital de um ser humano é diferente.

Você consegue imaginar? Como isso pode ser? Tanto que agora temos um enorme banco de dados de impressões digitais. Se você cometer um crime e já tiver tirado suas impressões digitais e elas estiverem no banco de dados, eles vão te encontrar. Não é incrível? A criação é uma coisa incrível.

Você tem o princípio da morte, da mudança, da soberania de Deus da continuidade e da adaptabilidade dos tipos criados. Então você tem a perspectiva da forma. Então você não tem apenas a questão de como isso é explicado a partir da natureza.

Vamos pensar sobre a forma nos versículos 42 a 45. Então, será com a ressurreição dos mortos? Aqui está a analogia.

Está construindo da ponte da natureza para o humano. Então será com a ressurreição do corpo? O corpo que é costurado é perecível.

Vai apodrecer. O embalsamamento pode preservar algo, mas você não pode ter isso ao longo da história. Você tem mortes em campos de batalha onde as pessoas são desintegradas por uma granada ou um projétil.

Você tem pessoas famosas que são queimadas na fogueira e desintegradas. E você tem todos os tipos de maneiras pelas quais o corpo vai embora. É perecível.

Mas ele é ressuscitado imperecível. Ele tem um novo corpo. Há continuidade, mas há diferença. Há continuidade, e há diversidade. Ele é costurado em desonra. A morte não é uma coisa bonita.

É levantado em glória. É costurado em fraqueza. É levantado em poder.

É costurado no corpo natural. É criado um corpo espiritual. Então o que temos aqui? Página 225.

Um novo princípio de vida. Corruptível para incorruptível. Um novo valor.

Desonra à glória. Desonra é a ausência de glória. De que serve um corpo morto? É uma coisa feia.

É uma coisa triste. Eu costumava trabalhar em um pronto-socorro nos fins de semana em um grande hospital em Winston-Salem, Carolina do Norte. Víamos de trezentas a quinhentas pessoas por dia.

E nos fins de semana em que eu trabalhava, no turno da meia-noite, nós tínhamos traumas grandes. Eu ainda lembro como se fosse ontem. Teve um acidente numa estrada não muito longe do hospital.

Um caminhão-tanque saiu da estrada e explodiu, e um carro se envolveu no acidente. E havia um casal, um casal de noivos. O homem sobreviveu, mas a mulher não.

Recebemos a ligação do EMS e da ambulância que os estava trazendo. Mas eles nos avisaram. Eles estavam trazendo a menina, mas disseram que ela não seria coberta porque o menino estava histérico atrás deles.

Eles a trouxeram, e quando olhei para a maca e para o rosto sem curvas, soube imediatamente que ela tinha ido embora. O rapaz chegou histérico, e as enfermeiras cuidaram dele. A garota tinha morrido.

Bem, nós explicamos isso ao jovem, e ele ficou arrasado. E sua família morava em Roanoke, Virgínia, e ele ligou para eles, e quando ele ligou e eles perguntaram sobre ela, você pode dizer por aquela conversa telefônica unilateral, quando eles perguntaram sobre ela, tudo o que ele conseguiu dizer foi que ela não sobreviveu. Ele não conseguiu dizer que ela estava morta.

Eu vim aprender a história e lá pelos anos 60, quando essa história aconteceu, as pessoas não viviam juntas como agora. Pelo menos não com muita frequência. E eles estavam planejando o casamento há anos e faltavam apenas algumas semanas para o casamento.

E estava bem claro que eles estavam tentando honrar a Deus e esperando. E tudo o que ele podia dizer aos pais era que ela não sobreviveu. Ele disse isso várias vezes como se eles não acreditassem nele.

Ela não sobreviveu. Ela estava morta. Era um corpo, mas a pessoa se foi.

Esse corpo vai se desintegrar. Nós honramos esse corpo em nossa cultura de muitas maneiras, mas eles se foram. É um novo princípio de vida.

A glória do humano que foi encarcerado de certa forma por aquele corpo. Mas o corpo é uma parte real e integral do ser humano. Não há dicotomia aqui.

Mas quando partimos, essa substância eterna da nossa alma vai, e o corpo é deixado para trás para se deteriorar. E na ressurreição, um novo corpo. Uma nova força da fraqueza ao poder no versículo 43.

É ressuscitado em glória e semeado em fraqueza e ressuscitado em poder. É semeado um corpo natural. É ressuscitado como um corpo espiritual.

Natural para espiritual. Um corpo natural é adaptado ao domínio em que vivemos. Nós respiramos ar.

Nós nos sentimos molhados quando nos molhamos. Comemos para sobreviver. Mas um corpo espiritual não significa que ele seja um fantasma e etéreo.

Deixe-me perguntar isso a você. Um anjo ocupa um lugar no espaço? A resposta é absolutamente. E em nosso corpo ressuscitado, ocuparemos um lugar no espaço.

E mesmo entre nossa morte e nossa ressurreição, nós ocupamos um lugar no espaço. Somos seres humanos criados. E nesse sentido, espiritual não significa etéreo.

Espiritual é um adjetivo. É um adjetivo para descrever um novo tipo de corpo que é adaptado a um novo domínio. Jesus tinha o corpo ressuscitado.

Ele tinha um corpo espiritual, se você preferir. Ele podia aparecer através de portas trancadas. E ainda assim, Thomas podia tocá-lo fisicamente e senti-lo.

Ele podia comer peixe. E ele não era o homem invisível. É um novo corpo adaptado a um novo reino e um novo domínio.

Há continuidade , mas há descontinuidade. É um corpo diferente. Mas a substância é a mesma.

A perspectiva da forma. De que outra forma e quão mais brilhante você poderia dizer esse tipo de coisa? Isso está além do nosso reino de experiência. Não vimos pessoas ressuscitadas andando por aí.

Nunca conhecemos ninguém com um corpo glorificado. Então, como no mundo você poderia explicar algo que a humanidade, além daqueles que viram Jesus, já testemunhou? Você não pode. Tem que ser uma construção teológica.

Que brilhante trazer a natureza e as características da natureza para suportar como uma analogia a este corpo ressuscitado. Paulo expôs isso de maneiras que uma criança poderia entender e ainda assim há obviamente um elemento de crença. Há um contraste entre Adão e Cristo em 44 a 49.

Se há um corpo natural, há também um corpo espiritual. 45, então está escrito que o primeiro homem, Adão, se tornou um ser vivo. Deus soprou em uma garrafa de barro o sopro da vida no livro de Gênesis.

O último Adão é um espírito que dá vida. O espiritual não veio primeiro, mas o natural e, depois disso, o espiritual. Temos que ser o que somos antes de podermos ser outra coisa.

Temos que ter um corpo natural antes de podermos ter um corpo ressuscitado. O primeiro homem era do pó da terra. O segundo se refere a Cristo como sendo do céu.

Como era o homem terreno, assim são aqueles que estão na terra. E como o homem celestial, assim são aqueles que são do céu. Então, você tem Adão e você tem Cristo comparados.

Adão tinha o corpo terreno, Cristo o corpo ressuscitado, e aqueles que morrem terão um corpo ressuscitado como ele. E assim como carregamos a imagem do homem terreno, também carregaremos a imagem do homem celestial. Teremos um corpo ressuscitado como Cristo.

Mas nunca seremos como Cristo no sentido de Deus. Seremos para sempre seres humanos redimidos e ressuscitados. Assim como os anjos serão para sempre o que são.

Nunca nos ligaremos ao ser divino. Não seremos seres divinos na eternidade. Seremos seres humanos, e funcionaremos, e seguiremos em frente.

Você já se perguntou como será na eternidade? Você já se perguntou isso? O que você vai fazer na eternidade? Bem, eu sou do sul, sabe, então na eternidade, eu vou sentar do lado de fora de uma pequena loja de campo e tomar uma RC Cola e uma torta de lua? Você só vai entender isso se for do sul da América e tocar banjo. É isso que eu vou fazer por toda a eternidade? Ou talvez você seja um jogador de golfe. Você vai jogar golfe por toda a eternidade? O que você vai fazer por toda a eternidade? O que você vai fazer? Quero dizer, quanto tempo dura a eternidade? Quero dizer, usamos essa palavra porque não conseguimos realmente descrevê-la.

Quero dizer, é para sempre. Você sabe o que você, como um ser humano em um corpo glorificado, vai fazer por toda a eternidade? Você vai para a escola por toda a eternidade. Agora, alguns de vocês, lembrem-se de que não podem desistir de sua salvação.

Então, você simplesmente não pode desistir agora com base no que estou dizendo. O que você vai fazer por toda a eternidade? A eternidade é um processo eterno de aprendizado para seres humanos glorificados — um processo eterno de aprendizado sobre Deus.

Você nunca irá esgotar ou se tornar igual ao conhecimento de Deus. A cada dia, você aprenderá algo novo, por assim dizer, sobre o ser divino. A eternidade é um projeto eterno de aprendizado nosso sobre Deus.

Estou tendo perguntas respondidas. Vou passar os primeiros mil anos assistindo a vídeos da vida de Jesus. Brincadeira.

Mas eu adoraria fazer isso e ouvir em grego e aramaico. Poderia muito bem ir além. Tudo bem, então você vê o que preenche o vácuo do que é o corpo ressuscitado? A resposta é teologia bíblica.

E os apóstolos são aqueles que estão desenvolvendo essa teologia bíblica. A explicação mais exhaustiva que temos dessa questão está em 1 Coríntios 15, que é declarada em termos simples. Agora, há muita tinta soletrada para desempacotar todas as palavras neste capítulo.

Mas este capítulo é uma narrativa que pode ser lida e pode ser entendida. Sempre faça uma distinção entre o que você pode entender e o que você pode compreender. Eu posso entender a Trindade.

Porque eu posso entender a afirmação, eu não posso compreender a Trindade. Eu posso entender o corpo da ressurreição.

Mas não consigo compreender o que isso significa. Não faz parte do meu aprendizado e experiência. Entender e compreender são duas coisas completamente diferentes.

E a Bíblia espera que entendamos as afirmações. Mas nossa compreensão dessas afirmações terá que esperar até o eschaton. Então, o padrão criativo e histórico demanda esperança futura.

Não é só agora. Mas é o futuro. Toda a vida cristã é condicionada pelo fato de que há um futuro.

Teleologia é uma palavra que usamos frequentemente. Há um propósito. Há um dia em que responderemos a Deus.

Há uma eternidade na qual viveremos nossa redenção na presença de Deus. Para aqueles que não conhecem Deus, há uma eternidade também. E essa é outra questão que você terá que responder.

Você pode ler sobre isso na última metade dessas notas específicas, das quais nem falaremos porque a última metade dessas notas tem a ver com o julgamento final, que é um aspecto da teologia bíblica. É abordado, e não falaremos muito sobre isso, na última parte de 1 Coríntios 15, onde Jesus toma seu reino e o entrega ao Pai. E nisso, a história da Terra é concluída, e Deus inaugura a eternidade, e há construções sobre o que isso significa.

Eu pessoalmente acho que veremos uma Terra rejuvenescida pelo fogo ou algo assim e que o estado eterno dos seres humanos está conectado a esta Terra que Deus criou. Mas isso são todas construções criativas. Você já deve entender o que isso significa porque temos apenas alguns trechos que nos contam sobre isso.

A terra não é destruída no sentido de ser eliminada, mas é reformada pelo fogo e se torna a habitação eterna dos redimidos. Bem, isso é teologia. Estou lidando apenas com a Bíblia, certo? Certo.

Agora, observe que a primeira pergunta é respondida, e a resposta é bem breve. Versículos 50 a 58. A primeira pergunta era como.

Nós falamos sobre que tipo de corpo. Agora vamos responder à pergunta de como os mortos são ressuscitados. Veja o versículo 50. Eu declaro a vocês, irmãos e irmãs, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus.

Note que é chamado de carne e sangue. Veja, o que nos torna mortais é o nosso coração, que bombeia sangue pelo nosso corpo e faz com que o tecido viva. O coração para.

O sangue para. O tecido morre. Nós morremos.

Mas este corpo não é tudo o que somos. Temos uma alma eterna que é substância corporal. Essa é uma afirmação filosófica.

Que viverá por toda a eternidade no novo corpo, que nunca é descrito senão por analogia, como vimos. Eu declaro a vocês que carne e sangue não herdam o reino de Deus, nem o perecível herda o imperecível. Ouçam, eu lhes conto um mistério, um misterion no versículo 51.

Eu só queria fazer minha dupla tomada aqui para o texto grego. Um misterion este mistério o segredo sagrado até então escondido mas agora revelado. Uma pequena frase cativante que é fácil de lembrar e é uma definição.

Um segredo sagrado até então oculto, mas agora revelado. Eu lhe conto um mistério. Agora volte para o final do capítulo 14.

Se você não acredita que as palavras do apóstolo são as palavras de Deus, não há fundamento para nenhum tipo de conversa. Essa é a autoridade das escrituras. Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados.

Veja, nós viemos da ressurreição, e essa ressurreição nos muda. Há outra conversa inteira na qual não entraremos sobre o que chamamos de estado intermediário entre a morte e a ressurreição final. Você pode ler o livro do Apocalipse e ver um pouco disso.

Há pessoas reunidas ao redor do trono, os crentes. E são substâncias corpóreas que devem ocupar um lugar no espaço porque são mencionadas. Elas não estão dormindo em seus túmulos, embora seus corpos estejam lá e ainda não tenham assumido a forma do futuro corpo ressuscitado.

Você terá que estudar o estado intermediário se quiser dar continuidade a isso. Mas todos nós seremos transformados. As pessoas usam esse verso e o penduram nas paredes dos berçários.

Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados. Isso é fofo, mas certamente é um abuso deste contexto, para dizer o mínimo. Num piscar de olhos, num piscar de olhos, na última trombeta, pois a trombeta soará, os mortos serão ressuscitados imperecíveis, e nós seremos transformados.

Essa é a última ressurreição final da segunda vinda de Cristo. Pois o perecível deve se revestir da imperecibilidade, e o mortal, da imortalidade. Quando o perecível for

revestido da imperecibilidade, e o mortal, da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita.

A morte foi tragada pela vitória. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Com licença. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado.

Agora entenda isso. O aguilhão da morte é o pecado. Veja, em Romanos, eu acredito que é o capítulo 5, o argumento de Paulo de que o pecado reinou desde o tempo de Adão até Moisés. Todo o seu argumento é baseado no fato de que as pessoas morriam.

A morte é um resultado do pecado de Adão, de ser expulso do jardim. Aqui, voltamos àquela metanarrativa das escrituras que nos convoca a trazer à tona toda a ideia do Jardim do Éden e os primeiros capítulos de Gênesis. Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado e o poder do pecado é a lei, mas graças a Deus ele nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

A morte é evidência da verdade da narrativa bíblica. Mas não é o fim. Nós morremos, seremos ressuscitados.

Não deixem que nada os mova, meus irmãos e irmãs. Permaneçam firmes. Sempre se entreguem completamente à obra do Senhor, pois vocês sabem que o trabalho de vocês no Senhor não é em vão.

Sabemos que, porque nos comprometemos com a afirmação de uma futura ressurreição do, chamamos isso de eschaton, o fim mesmo. Escatologia é o estudo das coisas finais, últimos tempos e tempos finais. A Bíblia é teleologia.

Ele está sempre olhando para o futuro. Não importa onde você esteja na Bíblia, ele está olhando para o futuro. E o futuro se torna uma motivação para o presente.

Trememos porque sabemos que temos que responder a Deus. Mesmo como crentes, responderemos a Deus. Não nos é dito tudo o que isso significa.

Alguém disse que todos que conhecem Jesus Cristo como Salvador entrarão no céu. Alguns terão uma xícara de chá, e alguns terão um balde de galão para encher. Todos nós teremos nossas xícaras cheias, xícaras de chá e baldes de galão.

É apenas um esforço para tentar descrever o que a Bíblia nunca se preocupa em descrever. A Bíblia nunca aborda nossa curiosidade sobre esse estado eterno. O mais próximo que você chegará é o que acabamos de ler neste capítulo sobre o corpo ressurreto.

É o mais perto que você vai chegar. Você precisa ser dono disso. E você não pode dissecá-lo.

É como uma flor linda, a descrição de Paul aqui. É como uma flor linda. Se você a colher, ela vai começar a morrer.

Você começa a tirar as pétalas dele, e então ele certamente vai morrer. Você o destruiu. Podemos fazer exegese, e você pode ler centenas de páginas de comentários destrinchando as coisas que estão aqui, e certamente há algumas outras frases que poderíamos abordar, mas no final do dia, a leitura cuidadosa e atenta deste texto está nos dizendo por analogia o que o futuro vai ser.

Não está respondendo a todas as suas perguntas. Não sabemos se seus bichinhos de estimação estarão no céu. Haverá banjos.

Eu garanto isso a você. Haverá banjos. Na verdade, um dos meus bons amigos, Michael Whitmer, que é professor de teologia, vai sentar-se aos meus pés no Estado Eterno tendo aulas de banjo.

John Lauer, um dos meus colegas do Antigo Testamento, também estará lá. E alguns dos meus alunos zombaram de mim por causa do meu banjo. Eles estarão lá fazendo o Banjo Seminar 101 na Eternity.

Estou apenas brincando com vocês. Temos todo tipo de imaginação sobre isso, mas não é interessante, meus amigos? A Bíblia não aborda suas curiosidades sobre isso. Ela afirma isso.

Ela afirma isso. Ela usa isso como uma força motivadora. Mas o que a Bíblia realmente se preocupa é com sua compreensão da cruz, e sua pregação do evangelho, e sua vivência da ética que a Bíblia ensina.

É disso que a Bíblia está atrás. Você está atrás de muitas outras coisas. Claro, os seres humanos são curiosos.

Queremos que nossas curiosidades sejam abordadas, mas não é com isso que Deus está preocupado. Ele lhe disse apenas o suficiente para motivá-lo, e ponto final. Engula e ocupe-se com o evangelho.

Agora, a propósito, não posso entrar nisso agora, mas o evangelho, meus amigos, é tudo, desde a promessa de que Jesus está vindo até o dia em que ele voltar pela segunda vez. Tudo isso é descrito como o evangelho. Leia o livro de Romanos.

Paulo disse, anseio pregar o evangelho a vocês. E o livro de Romanos tem quase tudo o que há sobre isso. Esse é o evangelho.

Não é só a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo. Isso faz parte do evangelho. Mas o evangelho é uma grande história sobre tudo que é messiânico. Ocupe-se com isso e destrinche. Bem, é um mistério. É um ato de Deus.

É uma necessidade lógica para a ressurreição. Há outro texto que citei aqui que você pode ler. Bem, eu quero apenas dar a vocês mais algumas notas, no entanto, que não vou abordar.

Um bom amigo meu, David Turner, que é o autor do Matthew Commentary e da Baker Exegetical Commentary Series, e alguns outros livros também, e muitos artigos. David é um excelente estudioso do Novo Testamento. No ensino, uma de suas aulas pode ter sido sobre Mateus, mas não tenho certeza; ele e a classe fizeram um projeto sobre a questão do julgamento final.

Ele compartilhou os resultados disso comigo, e eu dei isso a você aqui em detalhes para seu próprio estudo. E você tem uma série de todos os textos que poderiam aparecer em um foco do Novo Testamento sobre o julgamento final, apenas os textos em si. Turner então adicionou declarações de todas as principais confissões.

Não tenho certeza se não são todas, mas são as principais confissões que estavam em seu contexto quando ele fez isso, que era em uma instituição batista. É um estudo muito interessante que responde à questão do julgamento final. E então na página, eu acho que é, eu esqueci, é sobre 229 Não, vá além disso.

Eu tinha anotado nas minhas outras notas, e então adicionei algumas coisas e mudei a paginação. Ela vai quase até o último aqui. É 237.

Na página 237, temos uma série de reflexões sobre as implicações da doutrina bíblica do julgamento final. Deixe-me apenas destacá-las. Não vou lê-las para você.

Primeiro de tudo, quando você estuda todos esses textos e a história da igreja e suas declarações doutrinárias, você chega à conclusão de que o inferno é uma experiência real e eterna para aqueles que rejeitaram a oferta graciosa de Deus. Essa é uma verdade dura, mas acreditar na Bíblia exige isso. A próxima, na página 238, a Escritura não ensina que o céu e o inferno são experimentados durante nossas vidas presentes na terra.

Elas são parte da escatologia. A terceira coisa é que Deus é amor em seu sentido mais pleno e profundo. Deus é muitas outras coisas também.

Na verdade, na aula, quando você entende o que o amor de Deus significa, você entende que isso não é uma declaração do sentimento de Deus. É uma declaração da lealdade da aliança de Deus, e nesse sentido, Deus é amor. O próximo ponto, Nosso pecado e nossos caminhos pecaminosos ofenderam profundamente a Deus, e ainda assim Ele é misericordioso apesar disso.

A reconciliação de Deus por meio de Cristo é efetiva somente quando é apropriada por indivíduos. Você deve acreditar nela. Você deve receber Cristo.

Em seguida, não há evidência nas Escrituras para a ideia de que o inferno tem uma influência de poda ou correção. Não há purgatório. Não há sono eterno.

Não há aniquilacionismo, de acordo com as evidências na crença da igreja. Isso tem sido muito debatido, mesmo no evangelicalismo, nos últimos anos. No entanto, o texto e as declarações doutrinárias certamente nos tempos modernos sustentaram essa visão.

Além disso, os seres humanos serão responsabilizados pela revelação que receberam, seja lá o que for para eles. Além disso, o objetivo da missão cristã não é tornar o sábio plano de salvação de Deus por meio de Cristo palatável. É proclamá-lo.

No fundo de 238, a realidade do julgamento final e nossa responsabilidade perante Deus nos convence de que devemos atender mais fielmente aos meios de graça que Ele providenciou para nosso crescimento e a mensagem de proclamação. Então, essa coisa do julgamento final não deve ser desprezada. Ouvimos muito pouca pregação em nossa atual cultura palatável sobre julgamento, o julgamento final.

Mas está chegando. Seja em termos de nossa morte ou em termos da introdução do eschaton no fim dos tempos, o que vier primeiro para qualquer um de nós. Então, precisamos fazer um inventário e responder à pergunta: o que você fará com Jesus? Neutro, você não pode ser.

Pois um dia, você estará se perguntando, o que Ele fará comigo? Esta vida é a oportunidade para você responder a essa pergunta. Como alguém disse, quando a morte o encontra, a eternidade o prende. Você tem esta vida para tomar sua decisão a favor ou contra Cristo, Sua morte, sepultamento, ressurreição e a promessa de Sua vinda novamente.

E a ressurreição de todos os seres humanos, alguns para a vida e alguns para uma morte eterna. Essa é sua escolha. E é uma escolha séria.

Sim, é uma escolha cristã. É uma escolha judaico-cristã, na verdade, por causa do Antigo Testamento. E você pode dizer, eu não acredito na Bíblia, o que, como um ser humano autônomo, você tem a oportunidade de dizer.

Mas eu apenas o encorajaria a fazer um balanço das Escrituras e da vida de Cristo e Paulo e muitos outros antes de selar sua decisão. Porque até você morrer, você tem todas as oportunidades de se voltar para o único Deus vivo e Seu Filho, Jesus Cristo. E eu oro para que você tenha feito isso ou que você fará. Em nome de Jesus, Amém.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra número 32, 1 Coríntios 15, a resposta de Paulo às perguntas sobre a vida após a morte e a ressurreição.